

Petrobras modifica política de preços

Empresa abandonou estratégia centrada na cotação internacional do barril; redução da gasolina e diesel, de 12% em média, vale hoje



Estatal não deixará de levar em conta mercado internacional totalmente, mas terá mais referências internas

DO RIO

Chegou ao fim a política de Preço de Paridade Internacional (PPI) adotada pela Petrobras há mais de seis anos, durante o Governo Temer. A estatal anunciou ontem a adoção de um novo modelo para definir seus preços, incluindo reduções que terão efeito a partir de hoje.

Em Brasília, ao lado do ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, anunciou a queda da gasolina em R\$ 0,40 por litro (queda de 12,6%); o diesel, em R\$ 0,44 (12,8%), e o GLP, o gás de cozinha, em R\$ 0,69 (21,3%).

Desde 2016, com base no PPI, os preços praticados no País se vinculavam aos valores no mercado internacional tendo como referência o preço do barril de petróleo tipo Brent, que é calculado em dólar.

Também eram considerados custos como frete de navios, logística interna e taxas portuárias. Além disso, acrescentava-se uma margem para remuneração de riscos ligados à operação, como volatilidade da taxa de câmbio e dos preços praticados em portos.

Na prática, os preços dos combustíveis seguiam a tendência do mercado internacional. A estatal não tinha autonomia para contrabalançar as grandes variações e para evitar fortes repercussões no Brasil que chegassem ao consumidor.

Com esse modelo, a Petrobras alcançou recordes de lucros e distribuição de dividendos. Os resultados do segundo semestre do ano passado, por exemplo, permitiram um repasse histórico aos acionistas de

ENTENDA

ANTES

Preços levavam em conta o mercado internacional.

Referência principal era cotação do barril de petróleo tipo Brent, calculado em dólar.

Também era incorporada margem para remuneração de risco e considerados fretes de navios, logística e taxas portuárias

Estatal sem autonomia para contrabalançar as grandes variações e para evitar fortes repercussões no Brasil que chegassem ao consumidor

AGORA

Preços não deixam de levar em conta o mercado internacional, mas adotam outras referências para o cálculo, como indicadores do mercado interno.

Esforço de mediação entre os interesses dos acionistas e o papel social da estatal defendido pelo governo

Cálculo leva em conta o "custo alternativo do cliente", observando preços praticados por outros fornecedores que ofereçam os mesmos produtos ou similares ao consumidor.

Modelo também institui o "valor marginal para a Petrobras", definido com base nas melhores condições obtidas pela companhia para produção, importação e exportação.

R\$ 87,8 bilhões.

A mudança dessa política foi uma promessa feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a campanha eleitoral no ano passado. Desde que tomou posse

em janeiro, ele defendeu a necessidade de "abrasileirar" o preço dos combustíveis e disse não ver razão para que o Brasil ficasse submetido ao PPI.

Em março, o presidente criticou o valor de distribuição dos dividendos da Petrobras e cobrou que o lucro da estatal fosse revertido em investimentos pelo País.

NOVO MODELO

A Petrobras não deixa de levar em conta o mercado internacional, mas o fará com base em outras referências para cálculo. Além disso, serão incorporadas referências do mercado interno. A proposta sinaliza um esforço de mediação entre os interesses dos acionistas e o papel social da estatal defendido pelo governo, voltado para atender a expectativa do consumidor brasileiro por valores mais baixos.

A estatal anunciou que o novo modelo vai considerar o "custo alternativo do cliente" e o "valor marginal para a Petrobras". O custo alternativo para o cliente é estabelecido a partir das alternativas que o consumidor tem no mercado, sendo observados os preços praticados por outros fornecedores que ofereçam os mesmos produtos ou similares.

Já o valor marginal considera as melhores condições obtidas pela companhia para produção, importação e exportação.

Segundo a Petrobras, esse modelo vai permitir ainda que ela seja mais competitiva em cada região, aplicando valores alinhados às especificidades locais. (Agência Brasil)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1